



Plano e Orçamento da Região Autónoma dos Açores – 2019
- Intervenção deputada Mónica Rocha -

Sra. Presidente da Assembleia,

Sras. e Srs. Deputados,

Srs. Membros do Governo,

Há dois anos, eu dizia que a agricultura exigia um olhar neutro e imparcial, exigia diferentes perspetivas e abordagens aos desafios dos nossos agricultores, assim como uma ação e pulso firme no propósito de continuar a desenvolver o setor primário e todo o potencial que este encerra numa Região como os Açores.

É factual que em dois anos, e por muito que custe a alguns reconhecer, tivemos uma evolução notável e transversal a todos os setores.

Foram criadas várias soluções, novos instrumentos de ação, planos e estratégias, que pretendem firmar o papel das fileiras e estimular um caminho e um futuro de sucesso para todos aqueles que fazem da terra o seu projeto de vida.

Começando pela fileira da carne, só no último ano, em matéria de abates, aumento do consumo local e exportações, temos uma variação de 11%, 1,9, 19,5 % respetivamente. Importa também referir que o preço do quilo da carne sofreu uma valorização na casa dos 15 a 30 cêntimos. Neste sentido, a concretização de vários investimentos na rede Regional de abate, na Instalação do CERCA, no contínuo investimento em matéria de genética e sanidade animal, aliado ao sempre importante reforço da imagem e projeção dos produtos da Marca Açores em diferentes contextos comerciais, foram fatores essenciais ao alavancar do sucesso da carne açoriana.

A fileira do leite merece sempre destaque porque continua a mostrar-se como um dos principais focos de ação e estratégia deste Governo. Tal deve-se porque os desafios que persistem, muitos deles alheios à vontade de todos os seus intervenientes, mas acima de tudo à importância que tem na economia regional. E aqui, algumas conquistas e estratégias permitiram devolver maior valorização, mais estabilidade, e permitiram devolver maior previsibilidade a este segmento.

Como exemplo, temos o estudo comparativo do valor do leite, o promovido pelo CALL, a aprovação da candidatura a fundos para promoção dos produtos lácteos no Canadá, sustentado na necessidade de implementar um plano de ação e de Marketing que vise uma orientação e captação de novos mercados. No mesmo sentido, o facto do Governo Regional dos Açores assumir a necessidade de mediação, apelo e incentivo para a criação de novos produtos por parte da indústria, produtos alinhados com novas tendências de consumo e com uma produção mais sustentável, levou ao surgimento de duas candidaturas ao PRORURAL +, que podem ser encaradas como um bom caminho a seguir.

Gostaria também de referir o setor da vinha e do vinho, que num curto espaço de tempo dá nota de ser um excelente exemplo de investimento público em prol da Terra, das tradições e do potencial endógeno de cada ilha. Os prémios alcançados, a área recuperada, o valor e a credibilidade deste produto, ultrapassaram barreiras e fronteiras que honram e dignificam a ilha do Pico e os Açores no seu todo.

Referi estes setores em específico, por considerar que consubstanciam as boas medidas e políticas criadas em prol da Agricultura açoriana.

Todavia, seria injusto não referir o esforço pelo Governo Regional dos Açores em estabelecer e potenciar um saudável equilíbrio e robusto reforço de ação entre todos os setores. Há mais robustez, energia e dinâmica na horticultura, na floricultura, na fruticultura e apicultura, áreas e setores produtivos que permitem reforçar as exportações e contrariar importações no setor primário. Ao registar-se um crescimento de 25% atesta-se, assim, a capacidade e a necessidade de prosseguir nesta linha de crescimento e progresso.

Sra. Presidente da Assembleia,

Sras. e Srs. Deputados,

Srs. Membros do Governo,

A arte de trabalhar a terra é o dom de alimentar o outro, é a arte de engalanar as nossas ilhas, de dar vitalidade e alento à nossa biodiversidade, ao nosso ambiente, à nossa Natureza.

Eu sei, nós sabemos, quem nos visita confirma: não há povo nem terra igual à nossa. É por isto também que o Governo Regional dos Açores não abdica de ter a agricultura como uma prioridade. É também por isso que este ano, o documento em análise continua a fixar objetivos concretos, projetos e ações a

implementar, metas a alcançar, a favor do engrandecimento do capital rural açoriano.

Este plano, reflete uma orientação clara dos ativos financeiros para uma otimização dos recursos endógenos de cada fileira e para o reforço dos instrumentos e equipamentos que permitem uma diminuição de custos, em especial nas explorações. Pretende também capitalizar o valor dos nossos produtos ao continuar a investir no setor agroalimentar, aliado ao fundamental incremento do conhecimento científico, da inovação e da tecnologia. Pretende também apostar na capacitação, formação e rejuvenescimento dos diferentes segmentos e setores. E é na soma, na conjugação e na complementaridade de todos estes elementos que temos uma agricultura mais eficaz, mais competitiva, e mais capaz de enfrentar novos desafios e de agarrar novas oportunidades sem perder a sua essência tradicional e regional.

Em suma, falar dos Açores e do nosso projeto de desenvolvimento e coesão socioeconómica é admitir que a agricultura é, por definição, uma das forças motrizes da nossa economia e da nossa sociedade. E, por isso mesmo, devemos ter a capacidade de acompanhar os tempos e os desafios, de transformá-los em vantagens e mais valias. E num futuro próximo, num contexto de revisão de políticas europeias, de reorientação de linhas de ação em questões como a coesão territorial e a defesa, exige-se, assim, uma postura de proatividade, de assertividade, de corresponsabilização e engenho negocial, político de todos nós, de todos os agentes ligados ao setor, porque só assim conseguiremos manter o nosso papel, a nossa imagem e o nosso potencial produtivo.

Sra. Presidente da Assembleia,

Sras. e Srs. Deputados,

A mensagem é clara, o tom é firme, a motivação é grande e o compromisso é total.

O Partido Socialista e o Governo Regional dos Açores vão ao limite das suas capacidades, tudo fazer para de forma a defender o valor das nossas gentes, dos nossos agricultores.

O Partido Socialista e o Governo Regional dos Açores pugnarão sempre pela defesa intransigente de mais rendimento, estabilidade e segurança.

Falar do amanhã para nós é querer mais agricultura, mais crescimento, mais e melhor futuro para os nossos homens e mulheres da terra. Neste sentido, queremos mais reconhecimento, mais valorização, aqui e além-fronteiras, da labuta daqueles que, de sol a sol, sem folgas e sem feriados, cultivam o rico solo destas nove ilhas.

É isso que nos move. Hoje e sempre.

É este o nosso dever.

É esta a nossa missão.

Disse.